

Atenção farmacêutica nos riscos do uso inadequado da maconha no tratamento da depressão

Pharmaceutical attention to the risks of inappropriate use of marijuana in the treatment of depression

Atención farmacéutica a los riesgos del uso inadecuado de la marihuana en el tratamiento de la depresión

Recebido: 02/12/2022 | Revisado: 14/12/2022 | Aceitado: 15/12/2022 | Publicado: 20/12/2022

Erica da Silva Moura Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9086-9540>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: ericamoura2417@gmail.com

Claudiane dos Santos Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5691-3293>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: claudianesaborelle2017@gmail.com

Jânio Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>
Faculdade Integrada Carajás, Brasil
E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

Precipuamente, cabe mencionar que este estudo possui como cerne a exposição da maconha como tratamento para depressão. A maconha se tornou um problema social e foi banida, e desta forma restringindo o seu uso na medicina e se tornou uma planta com adjetivos que tornaram o usuário da mesma como marginal perante a sociedade. Desta forma o objetivo do presente estudo foi apresentar a Maconha como alternativa de tratamento para a depressão, e expor de que forma pode se tornar um problema de saúde pública. A presente pesquisa se mostra como exploratória em relação às seleções dos autores por meio da ponderação de obras dos anos entre 2004 e 2019, como artigos científicos que foram utilizadas para embasamento da pesquisa. A depressão é a doença do século, como alguns já denominam a mesma. Esta doença não escolhe idade, sexo, cor e gênero, alguns têm histórico familiar, outros não, e requer tratamento através de medicamentos e terapias. O objetivo da temática foi alcançado, e os resultados obtidos foram que a maconha não pode ser usada como tratamento para depressão tendo em vista que a mesma causa dependência. Porém medicamentos derivados da maconha apresentam eficiência satisfatória para essa patologia e já são recomendados por vários autores como uma alternativa de medicamento de fonte natural para tratar a depressão. Entretendo é válido salientar que os pacientes depressivos precisam procurar assistência médica para iniciar o tratamento com esse tipo de medicamento uma vez que os mesmos são de uns restritos.

Palavras-chave: Maconha; Depressão; Assistência farmacêutica.

Abstract

First, it's worth noting that this study focuses on marijuana exposure as a treatment for depression. Marijuana became a social problem and was prohibited, thus restricting its use in medicine and became a plant with adjectives that marginalized its consumer in society. Thus, the objective of this study was to present marijuana as an alternative treatment for depression, and to expose how it can become a public health problem. This research is exploratory in relation to the selection of authors through the weighting of works from the years 2004 to 2019, as scientific articles that served as the basis for the research. Depression is the disease of the century, as some call it. This disease does not choose age, sex, color and gender, some have a family history, others do not, and require treatment through medication and therapies. The objective of the discipline was achieved, and the results obtained were that marijuana cannot be used as a treatment for depression, since it generates dependence. However, drugs derived from marijuana have satisfactory efficacy for this pathology and are already recommended by several authors as an alternative to medicine of natural origin for the treatment of depression. However, it is noteworthy that depressed patients need to seek medical assistance to start treatment with this type of medication, as these are restricted.

Keywords: Marihuana; Depresión; Pharmaceutical assistance.

Resumen

En primer lugar, cabe mencionar que este estudio tiene como eje la exposición de la marihuana como tratamiento para la depresión. La marihuana se convirtió en un problema social y fue prohibida, restringiendo así su uso en medicina y se convirtió en una planta con adjetivos que marginaban a su consumidor en la sociedad. De esta forma, el objetivo del presente estudio fue presentar la marihuana como una alternativa de tratamiento para la depresión, y exponer cómo puede convertirse en un problema de salud pública. Esta investigación es exploratoria en relación a las selecciones de los autores a través de la ponderación de trabajos de los años entre 2004 y 2019, como artículos científicos que sirvieron de base a la investigación. La depresión es la enfermedad del siglo, como algunos la han llamado. Esta enfermedad no elige edad, sexo, color y género, algunos tienen antecedentes familiares, otros no, y requiere tratamiento a través de medicamentos y terapias. Se logró el objetivo del tema, y los resultados obtenidos fueron que la marihuana no puede ser utilizada como tratamiento para la depresión, considerando que genera dependencia. Sin embargo, los fármacos derivados de la marihuana tienen una eficacia satisfactoria para esta patología y ya son recomendados por varios autores como alternativa a la medicina de fuente natural para tratar la depresión. Sin embargo, cabe mencionar que los pacientes depresivos necesitan buscar asistencia médica para iniciar el tratamiento con este tipo de medicamentos, ya que estos se encuentran restringidos.

Palabras clave: Marihuana; Depresión; Asistencia farmacéutica.

1. Introdução

Precipuamente, cabe mencionar que este estudo possui como cerne a exposição da maconha como tratamento para depressão. A maconha é umas das drogas ilícitas mais consumidas atualmente, estima-se que entre seus usuários predomina os jovens, e a maioria faz o uso diário da droga como uma válvula de escape para seus problemas e resulta em dependência.

A *Cannabis sativa* é um arbusto da família das Moraceae, conhecido pelo nome de “cânhamo” da Índia, que cresce livremente nas regiões tropicais e temperadas. Os seus efeitos medicinais e euforizantes são conhecidos há mais de 4 mil anos (Ribeiro & Silva, 2005; Croplife Brasil, 2021).

O efeito euforizante da *Cannabis* provavelmente é o fator mais importante relacionado com a sua ampla difusão e uso. Usuários relatam frequentemente que essa sensação de euforia, relaxamento e despreocupação (“o barato”) é a razão do uso da substância (Sanches & Marques, 2010).

No início do século passado, a planta passou a ser considerada um “problema social”, sendo banida legalmente na década de 30. O seu uso médico declinou lentamente, pois pesquisadores não conseguiram isolar os seus princípios ativos em função da rápida deterioração da planta. Alguns países começaram a relacionar o abuso da maconha à degeneração psíquica, ao crime e à marginalização do indivíduo (Ribeiro & Silva, 2005).

A maconha se tornou um problema social e foi banida, e desta forma restringindo o seu uso na medicina e se tornou uma planta com adjetivos que tornaram o usuário da mesma como marginal perante a sociedade. O aumento do consumo da Maconha é uma preocupação, principalmente entre os jovens, pois tem despertado inúmeras investigações na busca de uma melhor compreensão dos problemas relacionados ao consumo da mesma, e os impactos que podem causar futuramente. Cabe mencionar que este assunto desperta opiniões positivas e negativas, porém é necessário ressaltar sobre o uso inadequado para o tratamento de qualquer doença, principalmente a depressão, pois pode proporcionar resultados negativos e alarmantes para a sociedade. Desta forma o objetivo do presente estudo foi apresentar a Maconha como alternativa de tratamento para a depressão, e expor de que forma pode se tornar um problema de saúde pública.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que dá aos pesquisadores acesso direto a tudo o que foi redigido, falado ou fotografado sobre um determinado tema, incluindo debates que foram transcritos, publicados ou gravados de alguma forma, a revisão apresenta ainda, uma avaliação pormenorizada da atenção farmacêutica nos riscos do uso inadequado da maconha no tratamento da depressão. Foram aplicados os seguintes descritores: Maconha; Atenção farmacêutica; Tratamento e depressão.

Para compilar estudos bibliográficos, os artigos científicos foram recrutados por meio de busca eletrônica, nas bases de dados Google Scholar, Scielo, Bireme, Pubmed e LILACS. Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram: artigos publicados na língua inglesa e portuguesa, artigos disponíveis eletronicamente na íntegra publicados no período de 2004 a 2019 (Lima, et al., 2021).

Foram excluídos estudos duplicados nas bases de dados, fora do período dos anos mencionado, que não abordou as questões e o objetivo da revisão.

3. Resultados e Discussão

Breve análise sobre a maconha

A planta *Cannabis sativa*, conhecida popularmente como maconha, esteve presente em toda a história da humanidade. Devido seus efeitos e também propriedades medicinais, a maconha é uma planta consumida há milênios (Silva, et al., 2017). Os mesmos autores ainda afirmam que, no século XIX, as farmácias recebiam estímulo de prescrições médicas para comercializarem cigarros de maconha para fins terapêuticos. Esses cigarros eram utilizados para tratar de diferentes enfermidades na época, como asma, bronquite e insônia. Nesse cenário, para os pacientes que procuravam pelo efeito sedativo e hipnótico da planta era recomendado o uso do extrato (Silva, et al., 2017)

Na década (1930), quando se entrelaçou o consumo dessa planta ao consumo de droga, surgiram várias campanhas em jornais contra a maconha. As notícias afirmavam que, após o consumo dessa droga, importantes células cerebrais (neurônios) morriam, além disso, o consumo fazia com que as pessoas cometessem crimes e provocava raiva (Silva, et al., 2017) Como mencionado pelos autores, devido à circulação dessas notícias sobre a maconha e seus efeitos colaterais, foi um choque e trouxe um impacto negativo perante a sociedade da época e isso incentivou para a proibição tanto do cultivo, venda e consumo da planta.

Segundo levantamento nacional exposto pelo LENAD - Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas, realizado no ano de 2012, a maconha é a droga ilícita mais consumida no Brasil. Entre as drogas lícitas e ilícitas ela está em terceiro lugar no *ranking* das substâncias mais usadas, ficando atrás apenas do álcool e do tabaco. Estima-se que 1,5 milhões de pessoas usam diariamente a maconha no país.

Os impactos do uso da maconha para a saúde pública

A divisão em tipos de drogas se dá em depressoras, estimulantes ou perturbadoras, que é onde a maconha se enquadra. Conhecida como erva, baseado, haxixe, dentre outros nomes, a maconha é uma droga psicotrópica que atua diretamente no cérebro, e por isso acaba provocando alterações no comportamento humano, como: euforia, sonolência, sentimento de felicidade, perda de coordenação motora, aceleração do coração, perda de equilíbrio, fome, olhos vermelhos e outras características (Silva, et al., 2017)

De acordo com Conceição e Ventura (2019) a questão das drogas é uma preocupação mundial devido a sua alta frequência e aos prejuízos sociais, psíquicos e biológicos delas advindos, principalmente entre a população mais vulnerável, como é o caso de crianças e adolescentes. Na fase da adolescência ocorre um rápido desenvolvimento biopsicossocial, sendo que os problemas decorrentes do uso abusivo de drogas podem influenciar por toda a vida.

Portanto, o uso da maconha se torna um problema alarmante para a saúde pública, e prejudica a mesma diretamente. Seu uso recreativo se tornou quase tão comum quanto o uso de tabaco entre adolescentes e jovens adultos nos últimos anos e uma das possíveis razões para isso é acreditar que se trata de uma droga leve (Conceição, & Ventura, 2019).

Os autores destacam que a alta incidência de seu uso entre adolescentes e jovens tem sido objeto da atenção de pesquisadores no mundo todo, especialmente devido aos danos associados ao abuso, tais como transtornos de humor e prejuízos para os processos cognitivos e motivacionais do jovem (Conceição, & Ventura, 2019).

Diante o que foi exposto, ressaltam que os jovens não conhecem os riscos e acabam usando de forma abusiva, e isto são uns dos fatores que a saúde pública tanto se preocupa, pois os jovens são o futuro, e seus futuros não podem ser comprometidos. Portanto, os órgãos públicos desenvolvem ações contra o uso de drogas, para promover a saúde e informações sobre os riscos, e desta forma conscientizar todos os públicos, principalmente os jovens.

A maconha no tratamento da depressão

A depressão é a doença do século, como alguns já denominam a mesma. Esta doença não escolhe idade, sexo, cor e gênero, alguns têm histórico familiar, outros não, e requer tratamento através de medicamentos e terapias. Entretanto, pessoas depressivas entram em estado de negação e se recusam em fazer o tratamento, e acabam optando por o uso de maconha.

Segundo Andrade e Argimon (2008) a depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais comuns na adolescência. Os quadros depressivos costumam apresentar elevadas taxas de comorbidades psiquiátricas, sendo frequente o abuso de substâncias psicoativas.

A depressão é um transtorno de humor que pode atingir qualquer faixa etária, cada vez mais frequente entre os jovens. Não há um motivo comum para desencadear as alterações, mas podem se dar após eventos como luto, doença ou perda do emprego. Sentimentos como tristeza, perda de interesses, alterações no apetite e peso, distúrbios do sono, pensamentos suicidas entre outros sintomas estão associados à doença (Silva, 2012; Deus, 2021).

Como mencionado anteriormente, a depressão não escolhe indivíduos pela idade, sexo, cor e gênero, porém na adolescência há um desencadeamento da doença mais crescente, é a fase que se encontram vulnerabilidade, traumas estabelecidos e pensamentos suicidas.

Há décadas existem relatos de casos de desenvolvimento de sintomas depressivos relacionados ao uso de *Cannabis*., também foram descritos casos nos quais ocorreu o desenvolvimento de sintomas maníacos após o uso e também da *Cannabis* sendo usada como antidepressivo ou estabilizador do humor (Sanches, & Marques, 2010).

Sanches e Marques (2010) afirmam que pequenas doses, quando usadas em grupo, com muita frequência induzem a um comportamento loquaz, risonho e alegre, muito semelhante àquele observado quando o álcool é utilizado "socialmente". Com o uso continuado, pode ocorrer tolerância a esse efeito, contribuindo para que alguns usuários passem a utilizar doses cada vez maiores e com mais frequência, desenvolvendo quadros de abuso e dependência.

Os autores Sanches e Marques (2010) expõem uns modelos etiológicos para a associação entre uso de *Cannabis* e depressão. Estes modelos fazem associação do uso de *Cannabis* e a depressão, desta forma, obtendo uma ampla visão de como ambos se associam.

A associação entre uso de cannabis e depressão, como no caso da associação com transtorno bipolar, também pode ser explicada por basicamente quatro modelos, sendo expostos apenas três que são: 1) existem fatores comuns que causam tanto depressão como uso de cannabis; 2) Depressão é causa do uso de *cannabis*; 3) o uso de *Cannabis* é causa de depressão (Sanches, & Marques, 2010). Porém um forte obstáculo encontrado e preconceito, ou seja, usar de inverdades sem ter o conhecimento específico em relação aos reais efeitos que o uso da erva ou de medicamentos derivados as mesma pode causar (Tófoli 2020; Brito, et al., 2022).

Estes modelos fazem associação da depressão com os usuários da maconha relatando que existem fatores que causam ambos, e que tanto a maconha como depressão podem ser o agente causador, concluindo que apesar dos efeitos que a planta

pode trazer, são efeitos momentâneos e não podem ser usados como antidepressivos, pois causam dependência e o recomendado é procurar assistência médica.

Por outro lado, recentemente, os pesquisadores Silva, et al., (2022) evidenciaram que existe evidência sobre a eficiência de medicamentos à base de maconha para o tratamento da depressão. Os mesmos autores ainda afirmam que a maconha é uma planta medicinal com funções farmacológicas que apresentam efeitos semelhantes aos medicamentos neurolépticos. Há relatos que os pacientes que fazem uso da Maconha medicinal, para essa finalidade apresentam melhor evolução na diminuição dos sintomas da depressão em relação aos pacientes que não fazem uso de medicamento derivado desta planta (Sampaio, et al, 2020; Vieira, 2021).

A atuação do farmacêutico no tratamento da depressão

O tratamento antidepressivo deve ser entendido de forma totalizada e levar em consideração o ser humano como um indivíduo com características próprias, incluindo assim suas dimensões biológicas, psicológicas e sociais. Desta forma, a terapia precisa levar em consideração todos os pontos, e utilizar a psicoterapia, mudanças no estilo de vida e a terapia farmacológica para amenizar a situação do paciente (Souza, 2017).

Drogas antidepressivas são a primeira escolha para o tratamento da depressão. Até dois terços dos pacientes medicados não respondem ao primeiro antidepressivo utilizado. Após se assegurar de que o diagnóstico foi correto, a dose adequada, a duração e adesão ao tratamento, se o paciente não responder ao tratamento em quatro semanas o fármaco deve ser mudado (Vicelli, 2018).

Para Vicelli (2018) espera-se que na segunda escolha haja a remissão do quadro depressivo com o mínimo de efeitos colaterais. A mudança do antidepressivo requer cuidados e deve ser gradual, o que reduz o risco de complicações como recaídas e síndrome de abstinência.

É fundamental a atuação do farmacêutico no processo de tratamento da depressão, pelo fato estabelecer uma relação direta ao paciente, onde o mesmo é beneficiado, garantindo a utilização adequada dos medicamentos, orientando as possíveis interações medicamentos-nutrientes, orientação sobre a importância da dose adequada, e seus horários de administração, com essa participação do farmacêutico, o paciente com transtorno depressivo, terão melhor acesso as informações sobre o seu diagnóstico e a gestão de suas condições (Peretta, & Ciccina, 2008).

O envolvimento do profissional farmacêutico é de suma importância para auxiliar o sucesso da terapia medicamentosa, já que se faz adequada uma indicação correta para o tipo de transtorno apresentado, monitorando o uso do fármaco, evitando o surgimento de problemas relacionados ao medicamento que sejam controláveis e, assim, promovendo o uso racional (Silva, 2012).

É importante ressaltar a terapia, pois a mesma é extremamente necessária para o tratamento da depressão e se torna uma grande aliada tanto dos profissionais, como dos pacientes, pois os mesmos se sentem à vontade para conversar e se sentem confortáveis e isso contribui bastante para os avanços do tratamento.

4. Considerações Finais

O objetivo da temática foi alcançado, e os resultados obtidos foram que a maconha não pode ser usada como tratamento para depressão tendo em vista que a mesma causa dependência. Porém medicamentos derivados da maconha apresentam eficiência satisfatória para essa patologia e já são recomendados por vários autores como uma alternativa de medicamento de fonte natural para tratar a depressão. Entretanto é válido salientar que os pacientes depressivos precisam procurar assistência médica para iniciar o tratamento com esse tipo de medicamento uma vez que os mesmos são de uns restritos.

Outro ponto para ressaltar é sobre os problemas que a maconha pode ocasionar para a saúde pública, e se tornou uma preocupação tanto para os profissionais, como para os governantes, e por fim, ressalva a atuação do farmacêutico no tratamento da depressão, pois é necessária uma assistência farmacêutica para o tratamento obter êxito.

Referências

- Andrade, T. M. R., & Argimon, I. I. D. L. (2008). Sintomas depressivos e uso de Cannabis em adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 13, 567-573. <https://www.redalyc.org/pdf/2871/287122110018.pdf>
- Brito, A. dos S., Lima, A. N., & Santos, J. S. (2022). O uso de maconha no tratamento da Síndrome de Parkinson. *Research, Society and Development*, 11(14), e439111436442. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36442>
- Conceição, M. I. G., & Ventura, C. A. (2019). Percepção de riscos e benefícios associados ao uso de maconha entre estudantes de Brasília, Brasil. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 28. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-14-6>
- Croplife Brasil (org.). (2021). *Cannabis, a planta que vem desde a antiguidade servindo de remédio para muitas doenças*. <https://croplifebrasil.org/noticias/cannabis-a-planta-que-vem-desde-a-antiguidade-servindo-de-remedio-para-muitas-doencas/>
- Deus, P. R. G. (2021). *Depressão: sintomas, causas, tratamento e tem cura? Sintomas, causas, tratamento e tem cura*. [https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/depressao#:~:text=a%20depress%C3%A3o%20\(cid%2010%20e2%80%93%20f33,doen%C3%A7a%20e%20inici ar%20acompanhamento%20m%C3%A9dico](https://www.minhavidade.com.br/saude/temas/depressao#:~:text=a%20depress%C3%A3o%20(cid%2010%20e2%80%93%20f33,doen%C3%A7a%20e%20inici ar%20acompanhamento%20m%C3%A9dico)
- INPAD. (2012). *Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), <https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>
- Lima, A. A., Alexandre, U. C., & Santos, J. S. (2021). O uso da maconha (Cannabis sativa L.) na indústria farmacêutica: uma revisão. *Research, Society and Development*, 10(12), e46101219829. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19829>
- Peretta, M. D., & Cicca, G. N. (2008). *Prática Farmacêutica*. 4 ed. Editora Medica Pana Mexicana, p. 226, 2008.
- Sampaio, M. F., Azevedo, P. H. C., Lucena, P. F., Porto, P. S., Gonçalves, V. D., Baptista, V., & Rocha, L. L. V. (2020). O potencial terapêutico neurológico dos componentes da cannabis sativa. *Brazilian journal of surgery and clinical research*, 34(1),52-60, https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210304_112037.pdf
- Sanches, R. F., & Marques, J. M. D. A. (2010). Cannabis e humor. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32, 173-180. <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/72.pdf>
- Silva, R. R., Almeida, D. G., & Santos, J. S. (2022). A utilização da Cannabis sativa para o tratamento da depressão. *Research, Society and Development*, 11(14), e58111435786. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35786>
- Silva, T. H. D. E. S., de Sousa, Á. A. D., Roquette, M. L. S. T., & Baldo, T. D. O. F. (2017). A legalização da maconha e os impactos na sociedade brasileira. *Humanidades*, 6(2). https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a130.pdf
- Silva, A. R. D. (2012). *Assistência farmacêutica aos pacientes com transtorno depressivo*. Monografia (especialização) – Faculdade Santa Emília e CCE – Centro de Consultoria Educacional. <https://www.cceursos.com.br/img/resumos/tcc-angela-rodrigues-da-silva.pdf>
- Souza, F. G. D. M. (1999). Tratamento da depressão. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 21, 18-23. <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500005>
- Tófoli, L. F. (2020). Maconha medicinal e evidências científicas. *Ciência hoje*, 1 (1). <https://cienciahoje.org.br/artigo/maconha-medicinal-e-evidencias-cientificas/#:~:text=A1%C3%A9m%20disso%2C%20h%C3%A1%20comprova%C3%A7%C3%A3o%20cient%3ADfca,c%C3%A2ncer%20e%20dist%C3%BArbios%20do%20sono>
- Vicelli, L. D. (2015). *Depressão e suas diversas possibilidades de tratamento disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde*. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13152>
- Vieira, N. (2021). *Cannabimedicinal ajuda a reduzir a depressão, aponta novo estudo*. Canal tech. <https://canaltech.com.br/saude/cannabis-medicinal-ajuda-a-reduzir-a-depressao-aponta-novo-estudo-199754/>